



Fernando Henrique Cardoso

DEBATE

Ex-presidente diz que não vai concorrer outra vez

José Antônio Severo

de Porto Alegre

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso declarou que não será candidato em 2006: "O terceiro mandado não seria bom para mim nem para o Brasil", disse respondendo a uma pergunta da platéia no Fórum da Liberdade, em Porto Alegre, de que participou na tarde de ontem, frente a 4 mil empresários num painel sobre as questões que atrapalham o desenvolvimento econômico. Sua palestra desenvolveu-se num formato acadêmico, pegando sabor mais apimentado nas respostas às perguntas do público, não se esquivando de nenhuma delas. Sobre o governo que lhe sucedeu, disse: "Não farei com o presidente Lula o que fizeram comigo. Um mês depois de vencer a eleição no primeiro turno vieram com 'Fora FHC'. Eu quero que ele fique e cumpra todo o seu mandato". Nesse o momento, no saguão do auditório um grupo de estudantes exibiu a faixa: "FHC Nunca Mais".

Falando de eleições, Fernando Henrique mencionou como são incertos seus resultados, como as campanhas são surpreendentes e o quanto dependem do desempenho e do talento dos candidatos. Referiu-se à sua própria experiência, lembrando a campanha para a prefeitura de São Paulo, em 1988, quando foi derrotado pelo ex-presidente Jânio Quadros: "Não tive capacidade para convencer o eleitorado; eu era uma criança de colo perto dele."

Em suas críticas, sempre em tom bastante ameno, referiu-se à distorção da composição das bases de apoio aos governos, no Brasil, decorrentes de um sistema eleitoral. Disse que no mundo, geralmente, as maiorias compõem um governo, enquanto no País o governo eleito é que precisa fazer uma maioria. Neste sistema, o governo precisa ter projetos para manter sua força de sustentação ocupada. Ele vê desnecessária uma aliança tão ampla e heterogênea, que terá como único propósito pressionar o Executivo." A idéia voluntarista é de que o governo pode tudo", disse. Segundo Fernando Henrique Cardoso, o governo não precisaria de compor essa bancada parlamentar (como é a base aliada), que o submete a essas demandas, pois a oposição vota com o governo, "porque aprovamos sem preço nenhum".

O encontro de Porto Alegre foi organizado pelo Instituto de Estudos Empresariais, uma entidade de jovens empresários, criada nos anos 80 para promover a redemocratização do País. Seus quadros vêm se renovando, desde então. Atualmente seu presidente é o engenheiro Luiz Eduardo Fração, de 24 anos, herdeiro da empresa transportadora Expresso Mercúrio, onde trabalha como analista de projetos. O temário previa um amplo debate sobre as causas de os países em desenvolvimento continuarem subdesenvolvidos. O ex-presidente cobrou um cachê de R\$ 50 mil, segundo informou uma fonte do IEE que negociou sua contratação. Disse ainda que para palestras no exterior FHC está cobrando US\$ 50 mil.

No corpo da palestra, abordando o tema proposto, Fernando Henrique desfiou todos os obstáculos para os países emergentes crescerem, dizendo que "não cobro do presidente Lula o espetáculo (do crescimento) porque ele não pode fazer, como eu também não pude. Ele pode ajudar". Sobre o desempenho da administração, referiu-se às condições internacionais favoráveis à captação de investimentos, mas esses recursos estão indo para a Ásia. Segundo ele, uma dificuldade no Brasil são algumas medidas que atrapalham, citando: "Atrapalha mexer nas agências reguladoras".

Entretanto, Fernando Henrique ressaltou que o atual governo vem se portando responsabilmente, lembrando que em 2001 os mercados ficaram em pânico, levando seu último ano de governo à beira da loucura, por causa da desconfiança: "Dizia-se que o governo Lula iria fazer o que dizia que ia fazer".